

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE A MATURIDADE PESSOAL

HÉLIO JOSÉ GUILHARDI¹
Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento
Campinas - SP

É comum dizer que uma pessoa é madura ou imatura, como se tais adjetivos pudessem auxiliar a explicar os comportamentos das pessoas! Maturidade não é causa; é causada. Tais termos são, na melhor das alternativas, metáforas. Pobres metáforas, que pouco ajudam no dia a dia do consultório ou para melhor compreensão do ser humano. Como estendê-las para uma linguagem comportamental?

Uma pessoa madura é aquela que apresenta um repertório comportamental suficiente para – em determinadas situações – produzir reforços positivos ou minimizar, evitar ou pospor reforços negativos. Se a situação não permitir o acesso a reforços positivos, a pessoa se mantém emitindo comportamentos em função de reforços positivos atrasados, sem sofrer disrupção comportamental; ou substitui o reforço positivo-alvo por outros reforços positivos disponíveis; ou mantém os comportamentos produzindo reforços positivos condicionados intermediários. De modo análogo, se não for possível remover, adiar ou amenizar os eventos aversivos, com eles se deve conviver, sem desistir jamais de buscar comportamentos alternativos – ampliando a variabilidade comportamental –, até que alguma resposta seja selecionada por reforçamento negativo. A pessoa madura é capaz, adicionalmente, de reavaliar o valor e a importância do reforço positivo, assim como do reforço negativo, e se ajustar ao resultado de tal reavaliação, pois a caracterização de eventos como reforçadores positivos ou negativos não é absoluta, não é indiscutível, não é imutável e, quase sempre (exceto aqueles que têm função própria da espécie – primeiro nível de seleção de Skinner) são produtos de histórias de contingências de reforçamento! Como tal, podem ser alterados. Nas condições de impotência apontadas, espera-se da pessoa madura tolerância funcional à frustração, ou seja, as reações emocionais e os sentimentos produzidos pelas contingências de reforçamento adversas devem ser de intensidade amena, tal que não cheguem a interferir com o fluxo de comportamentos. Acrescente-se que a pessoa madura é capaz de apresentar variabilidade comportamental que a torna mais sensível aos reforços (positivos e negativos) disponíveis no ambiente e se comporta mais sob controle das condições presentes, do que sob governo de regras ou crenças previamente enunciadas e adotadas. Finalmente, a pessoa madura – se estiver numa situação social – respeita os limites dos demais, não produzindo eventos aversivos para o outro, nem lhe subtraindo reforços positivos, e, se tiver que fazê-lo, por razões

¹ Abril/2012.

justificáveis, as contingências coercitivas e positivas que vier a utilizar devem ser amenas e as consequências devem ser contingentes a comportamentos – não à pessoa – e, sob nenhuma condição, ela deve se priorizar, de modo a se safar de condições aversivas ou se beneficiar do acesso a reforços positivos à custa do outro. Equivale a afirmar que o sucesso comportamental não deve ser uma empreitada individual, mas deve envolver o bem do grupo próximo e, se possível, mais abrangente. Não se pode adjetivar como madura a uma pessoa que não se comporta sob controle do terceiro nível de seleção (definido por Skinner).

Apresentado da maneira exposta, o conceito de maturidade permite duas correções oportunas. Em primeiro lugar, não é um traço de personalidade, nem estático, nem estrutural, que pertence à pessoa (e faz dela um ser humano maduro) ou que não lhe é intrínseco (e faz dela uma pessoa imatura). Em segundo lugar, maturidade não se desenvolve exclusivamente com a passagem do tempo (é com este sentido que maturidade advém da ideia de amadurecer: o que ocorre, por exemplo, com uma fruta com a passagem do tempo!). A maturidade envolve uma gama abrangente e complexa de comportamentos que podem e precisam ser instalados e mantidos. É produto de complexa intervenção ativa da comunidade verbal à qual a pessoa pertence e na qual – durante o processo terapêutico – o terapeuta está inserido. Não se encontra pronta uma pessoa madura; constrói-se uma pessoa madura! Não é melhor que seja assim?

A leitura da poesia que se segue pode ser oportuna:

SE

(Rudyard Kipling)

Se és capaz de manter tua calma, quando
todo mundo ao redor já a perdeu e te culpa,
De crer em ti quando estão todos duvidando,
e para esses no entanto achar uma desculpa.

Se és capaz de esperar sem te desesperares,
ou, enganado, não mentir ao mentiroso,
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,
e não parecer bom demais, nem pretensioso.

Se és capaz de pensar - sem que a isso só te atires,
de sonhar - sem fazer dos sonhos teus senhores.
Se, encontrando a Desgraça e o Triunfo, conseguires
tratar da mesma forma a esses dois impostores.

Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas,
em armadilhas as verdades que disseste,
E as coisas, por que deste a vida estraçalhadas,
e refazê-las com o bem pouco que te reste.

Se és capaz de arriscar numa única parada,

tudo quanto ganhaste em toda a tua vida.
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,
resignado, tornar ao ponto de partida.

De forçar coração, nervos, músculos, tudo,
a dar seja o que for que neles ainda existe.
E a persistir assim quando, exausto, contudo,
resta a vontade em ti, que ainda te ordena: Persiste!

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes,
e, entre Reis, não perder a naturalidade.
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes,
se a todos podes ser de alguma utilidade.

Se és capaz de dar, segundo por segundo,
ao minuto fatal todo valor e brilho.
Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo,
e - o que ainda é muito mais - és um Homem, meu filho!

(tradução de Guilherme de Almeida)

Kipling descreve de forma tocante o produto de contingências de reforçamento. A nós compete expor quais são as contingências de reforçamento que produzem tal ser humano.